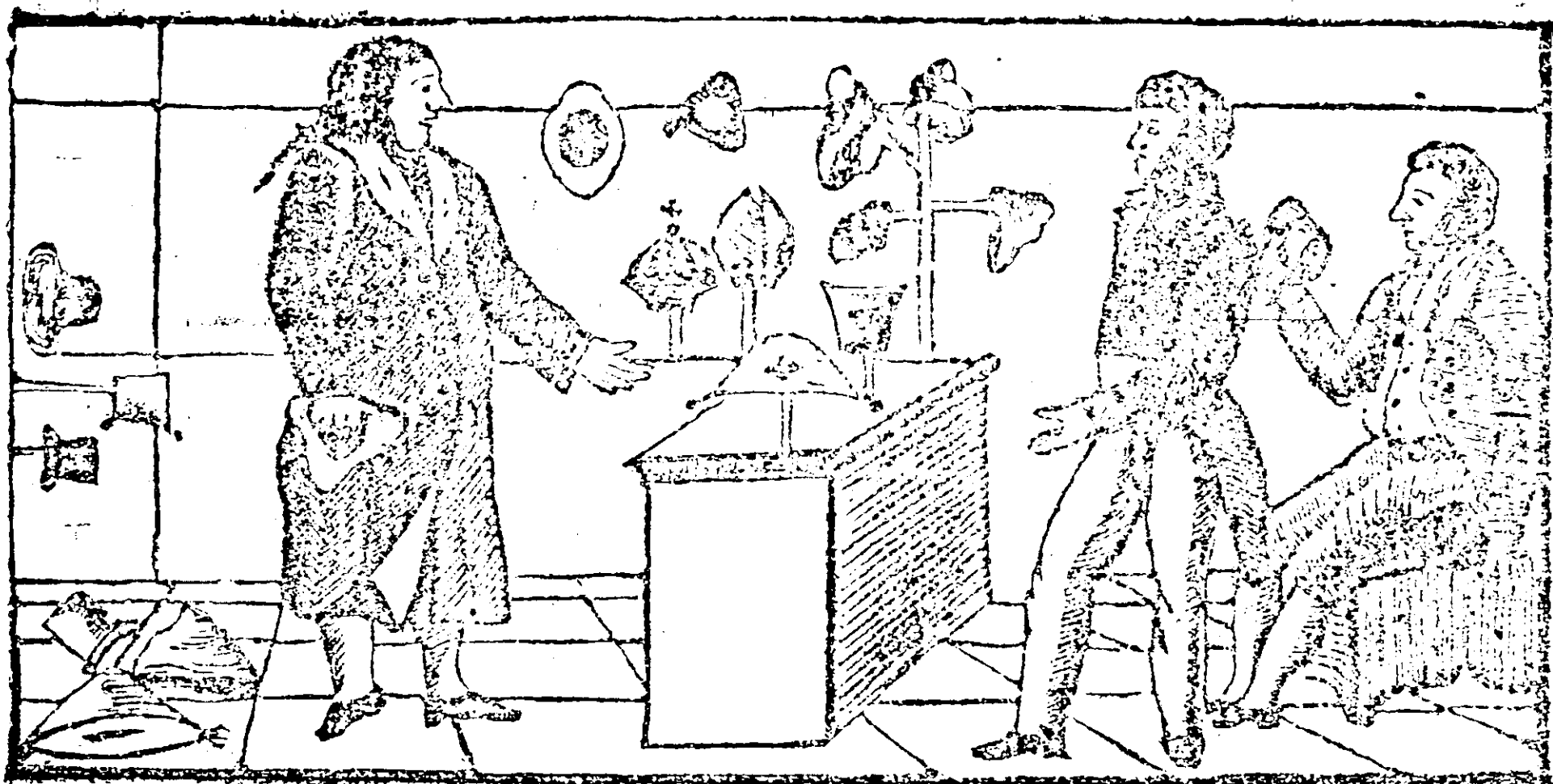


O
CARAPUCEIRO

03 DE MARÇO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Pertubadores do Socego publico.

Há homens, que parece, nascerão para flagello dos seus semelhantes: há homens, cujo maior prazer he a perturbação, e a desordem; há homens em fim, que não podendo entabolar fortuna pelos caminhos do trabalho, da industria, e da honra, buscão perturbar tudo, a fim de ver, se por taes meios vem a sair de sua miseria, e nulidade.

Por mais que se haja escripto por todas as partes, que o Brazil não tem os precisos elementos para retalhar-se em Estados Democraticos, por mais que a experiencia de todos os dias soberbamente demonstre quam longe estamos de poder abraçar tal regimen; os nossos pescadores republicueiros cerrão os olhos á evidencia, e querem a sua republicazinha pallaca, ainda que sò tenha de aturar por 4, ou 5 mezes. E para este effeito não há mentira, que não engendrem, não há despropósito, que não concebão, não há calumnia, que não levântem. Ouca-se o que esses

melquetryses espalhão por ahi a respeito dos progressos da Republica *sime-Aitiense* do Sabino, e companhia. Para os nossos republicueiros este Sabino he hum novo Vasington, he hum Frankim, he hum Bolivar, sò com a pequena differença, que estes heróes na pratica das virtudes domesticas, sociaes, e Religiosas tiverão o tyrocínio do seu Patriotismo; e o Sabino para vir a ser campeão da republica interina da Bahia, ensaiou-se em cometter assássinios, *absque eo quod intrensecus lalet!* Bagatella. Republicas no Brazil sempre forão acompanhadas do roubo, e de-assassinio. Que vantagens, que elles espalhão, obtidas pelas tropas canibaes do seu Sabino! Que pé de exercito, que elles tem, composto pela mór parte de escravos Nagous! A gente da Legalidade já morreo toda: da nossa tropa não ficou nenhũ, que ao menos possa vir dar-nos essa má nova. Dentro da Cidade da Bahia nada falta aos tractantes da interina. Dinheiro aos alqueires: grande fartura de carcos de jaca, que dão excellente pão republicueiro, &c. &c.

Estão huma maravilha. A esta hora já se tem limpado muita loja, muita taverna, muito armazem em beneficio da Republica Sabinico-Negou. E assim he, que deve fazer-se huma republica; que tudo mais he hum engano. Ponha-se em execução a Lei Agraria, e estabeleça-se o Projecto de Constituição -- Democrático -- Federativa --, que he o que faz conta aos nossos bons patuscos.

Huma cabecinha leve teve o descôco de tomar por divertimento o inculir ridiculas desconfianças na gente rustica, e ediota, assoalhando, que o Edital que mandava vender os proprios Nacionaes para o resgate da moeda, quer dizer, que se vendão os proprios Guardas Nacionaes, que não tiverem serventia! Não se fez ideia da celeridade, com que se espalhou pelos nossos matos este despropozite, e o incremento que tomou; e já se acrescentava, que os taes Guardas Nacionaes tinham de sofrer a operação de se lhes rapar a cabeça e de ser marcados no queixo com hum carimbo. Não faltou logo quem jurasse de já os ter visto nesse estado para serem postos em leilão! Que miseravel credulidade! O mais he, que alguém, que devéra procurar desvanecer tão desparatado pensamento, deixou-o vogar livremente, e por ventura tomou por desenfado o rir-se das remocelas, que tal noticia causavamos animos dessa gente simplória, que crê em quanta peta lhe quierem imbutir.

Os nossos republicueiros não são para desprezar esses bocadinhos d'ouro; e tem procurado alentar o scisma, a fim de fazer engrossar o numero dos descontentes, e para que cale no espirito dos ediotas a illusão da republica." Proclamemos já a nossa Republica (parece-me, que ouço a hum desses badamecos pregando aos seus peixinhos) antes que os pobres fiquem todos de cabeças rapadas, carimbados nos queixos, e vendidos para resgatar a moeda. Façamos, meus amigos, o mesmo que já se fez no

Pará, no Rio Grande do sul, e na Bahia. Por cá não faltaráõ Eduardos, Vinagres, Bentos Manoes, e Sabinos. Feita a nossa Republica, todos serão livres; e em vez de se nos raparem as cabeças, nós he, que havemos de rapar quante armazem, quanta loja, e quanto escriptorio rico houver por ahí; pois hum dos nossos Patriarcas (Danton) já disse com muito fundamento, que assim como os Monarcas fazião enriquecer os Aristocratas, os demagogos devião encher-se à custa destes, servindo á Republica."

Nós, meus caros Patricios, vivemos miseravelmente; por que a industria *Calote* he muito efemera, e isso de trabalhar, sobre ser cousa castosa, não he propria de hum bom republicano: portanto venha já a Republica, em virtude da qual acabar-se-á, quanto for possível, a desigualdade das fortunas. Pois não he desalôro, que huns tenham tanto, e outros tão pouco, e alguns até nada? Que huns morem em palacios, e outros em baúcas? Que huns se bambolem em envernizados carrinhos, e outros palmilhem as estradas cobertes de suor, e de poeira, &c. &c.? Nada; ponhamos termo a essa injusta desigualdade. Arranje-se já essa Republica, e dividamos por nós os despojos. Dizem, que para sustentar-se huma Republica Democratica são precisas muitas virtudes no Povo. E por ventura faltão-nos virtudes republicueiras? Quem sabe dar huma facadinha melhor do que nós? Quem nos levará as lampas em empelgar o alheio, e em esvaziar huma loja, ou hum armazem? Façamos a nossa republica, que tudo irá bem. Imitemos o grande Sabino, que hoje he Ministro d'Estado da Cidade da Bahia, e já governa bastantes Nagous. Se nos pozermos em cêrco, comeremos *mariscos com assucar*, que he pratinho de bom gosto: e no caso de perdermos a causa, fogiremos os que podermos, e os que forem capturados, não

hajaõ medo do castigo; por que que Jury haverá, que puna a cidadãos por meros erros de opinião politica? Embora tenhamos levado a devastação, o ferro, o fogo, e a morte por todos os cantos da Provincia; não passamos de réos de opinião politica; e taes réos são pessoas sagradas, segundo os luminosos principios dominantes de Beccaria, de Rousseau, e Carlos Lucas."

Tal he pouco mais, ou menos a linguagem dos nossos republicueiros. Quasi todos anhelhão a desordem como meio de peccar alguma cousa; por que havendo paz, observancia da lei, e boa policia, os vadios, os especuladores, os titires passão o pior possivel: mas he preciso, que os não deixemos senhores de suas ações; he preciso, que não consentamos, penhão em effeito os seus damnados intentos. Todo o Brasileiro sensato, e que tem, que perder, deve com o maior disvello, com sacrificio de proprias vitz sustentar o Throno do Snr. D. Pedro 2.^o, e a Constituição abraçada, e jurada pela Nação: tudo, que não for isto, he ruina, he desgraça, he rematada loucura.

Cumpre pois neste sentido abrir os olhos a estes homens ignoerentes, mormente dos nossos matos, fazendo-lhes ver, que *proprios Nacionaes* significão propriedades pertencentes à Nação, como sejas; edificios, terras, &c. &c.: que he huma intriga mui porca, e mais que ridicula o dizer-se, que o actual Governo tracta de vender cidadãos, Guardas Nacionaes para resgatar a moeda. Tal desvario só o pode acreditar a gente mais estúpida, e privada até do senso commum: mas o certo he, que esse gracejo tem feito despender bom dinheiro ao Thezoureiro da Provincia com a expedição da força Policial: e o mais he, que os malevolos perturbadores do publico socego tambem procurão espalhar pelo povo, que o Exm. Snr. Presidente mandará, que essa força embarcasse d'ali para a Bahia; isto he;

que do Bonito, onde está, se fizesse de vella para a Bahia; por que com effeito no Bonito, em Caraarú, &c. há excellentes portos de mar, onde estão fundados bons navios para conduzir os nossos soldados de Policia! Grande miseria, triste credulidade! Levantai, meus vadios, levantai o que quizerdes; que Pernambuco de 1838 já não he o mesmo Pernambuco de 1824, em que houve gente tão papalva, que pegou na isca da Confederação do Equador. Desenganai-vos, que hoje em Pernambuco já não há Sabino, que preste. Dos pais da Patria, que aqui houve, alguns dos quaes erão bons architetos de *rusgas*, huus forão victimas dos seus desvarios, outros encherão-se quanto poderão, recolhêrão-se ao bastidor, e querem comer o *ganhado* em paz, e socêgo: hum pequeno resto de maior quantia, que abi há, não val hum réal: se todavia quizerem experimentar, proclamem a sua Sabinaada; e verão o que lhes acontece. Pernambuco já apanhou muitas na cabeça: hoje está escarmentado, e não quer, se não a Religião Catholica Apostolica Romana, a Constituição jurada, e o Snr. D. Pedro 2.^o, Nosso Imperador, Nosso Defensor Perpetuo, Nosso Santelmo, Pedra Angular da prosperidade do Brazil. Meus Republicueiros, converteivos, deixai-vos de ser vadios, e milhafres: dizei comigo, e com todos os bons Brasileiros — Viva a Constituição do Imperio — Viva o Snr. D. Pedro 2.^o.

VARIEDADE.

Continuação das Cartas do amante economico à sua amada.

Carta 2.^a

Menina --- He forte teima a sua! Quando acabará Você de crer, que ne-

nhuma graça lhe acho, quando me pede cousa, que custa dinheiro? Quem sou eu, Sinhazinha, para lhe comprar hum par de brincos de diamantes? Creio, que taes nunca possuio a mulher do proprio Cresso. Que mais diamantes, do que os seus olhos? Para que quer adornos postiços, se a natureza lh'os deo fixos, e tão agradaveis? E de mais não tem Você dó das suas orelhas para as encommodar com o pezo de brincos? E não se contenta com os taes brincos; tambem quer hum anellão! Não permitta Deos, que eu cahia na corriolla de dispender tal dinheiro; por que pode ficar certa, que não gosto de vaidades, e quanto mais simples a vejo, mais me namora. Finalmente, minha Menina, nunca me diga -- *mande-me* -- que he palavra, com que imbirro. Entregue tudo a minha generosidade, e verá.

A Deos.

(*Continuar-se-á.*)

Continuação das Maximas, &c. do Marquez de Murici.

He nas grandes assembléas

deliberantes, que melhor se conhece a disparidade das opiniões dos homens, e o jogo das paixões, e interesses individuaes.

Duas cousas se não perdoão entre os partidos politicos: a neutralidade, e a apostasia.

O homem, que frequentes vezes se inculca por honrado, e probo, dá justos motivos de suspeitar-se, que não he tal, ou tanto, como se recomenda.

Como o espaço comprehendido todos os corpos, a ambição abrange todas as paixões.

O direito mais legitimo para governar os homens he o de ser mais intelligente, que os governados.

O moço devasso pode emendar-se: o velho vicioso he incorregivel.

A mocidade viciosa faz provisão de achaques para a velhice.

Esperdicamos o tempo, queixando-nos sempre da brevidade da vida.

(*Continuar-se-á*)